



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007
"LUZ DA VIDA"

Taquarituba, 13 de outubro de 2021.

Ofício nº 34/2021 – ASADEQ

Assunto: Entrega de relação nominal e relatórios circunstanciados referente ao termo de fomento 04/2021 de R\$21.933,51.

Vimos por meio deste encaminhar a Vossa Senhoria, relatórios circunstanciados do mês de setembro de 2021, juntamente com a respectiva lista de relação nominal

Sem mais, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015

Ilma Sr^a.

Carolina M. AP. Viera

Coordenadora Municipal da Ação Social

Coord. Municipal da Ação Social de Taquarituba
Protocolo nº --- 1144
Data 13 / 10 / 21
<i>Antonio Carlos</i>
Assinatura do Responsável



**ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE
TAQUARITUBA**

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

COMUNIDADE TERAPÊUTICA "LUZ DA VIDA"

CNPJ: 08.794.239/0001-92

IDENTIFICAÇÃO: Associação de Apoio e Acolhimento as Pessoas em Situação de Risco de Taquarituba "LUZ DA VIDA"

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias, em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal.

REFERÊNCIA: setembro de 2021

Meta a ser atendida: 15

Número de Atendidos: 10

RELAÇÃO NOMINAL

Nº	NOME	RG ou CPF	ENDEREÇO	ENTRADA -	SAÍDA
01	Jair Aleixo Domingues	17.395.521-6	Vila São Vicente	06/12/2015	
02	Jose Carlos Oliveira	Sem documentação	Não possui	05/05/2020	
03	Marlon Ap. de Oliveira	23.533.738-9	Não possui	22/01/2021	19/09/2021
04	José Carlos Corça	171.700.468-73	Não possui	24/08/2021	16/09/2021
05	Jorge Pereira da silva	137.694.588-69	Não possui	07/06/2021	
06	Roberto Carlos Camargo	28.792.470	Não possui	18/06/2020	28/09/2021
07	Rafael Ademir Vieira	004.748.590-58	Não possui	25/05/2021	
08	Marcos Roberto da Silva	375.174.128-33	Santa Rita de Cassia	18/07/2021	
09	Adriano Antunes de Lima	270.085.858-10	Não possui	07/06/2021	22/09/2021
10	Marcio Rodrigues da Silva	166.083.768-55	Não possui	01/09/2021	

"Declaramos sob as penas da Lei, a inteira responsabilidade pela veracidade das informações acima"

Taquarituba, 13 de outubro de 2021

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007
COMUNIDADE TERAPÊUTICA "LUZ DA VIDA"
CNPJ: 08.794.239/0001-92

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

Mês de Referência setembro de 2021

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS

1) Dados da Identificação da OSC

ENTIDADE: ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO TAQUARITUBA- "LUZ DA VIDA".

CNPJ: 08.794.239/0001-92

Endereço: Chácara Lajeado S/n

CEP: 18.740.000

Município: Taquarituba

Telefones: (14) 99442586

E-mail: asadeq.luzdavid@hotmai.com

DRADS de Referência: Avaré

Certificações: CMAS,

2) Demandas Atendidas

10 acolhidos e suas famílias

3) Ações Realizadas

As ações realizadas no mês de setembro foram executadas através do serviço de acolhimento institucional para adultos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e pessoal, conforme descrito a seguir:

Acolhida e Escuta – Realizada por toda a equipe da entidade, técnicas, monitores, neste momento o usuário recebe todas as informações e orientações do atendimento, logo após é encaminhado para o acolhimento.

Acompanhamento individual, familiar e Estudo Socioeconômico – Executado semanalmente pelo Assistente Social e Psicólogo, visando o fortalecimento de vínculos dos usuários com a entidade, e junto à equipe de trabalho que compõem a mesma. Durante os atendimentos busca-se o resgate da história vivida pelo acolhido, visando trabalhar em aspectos dificultadores da situação vivida por eles, em busca de melhorias. Logo após o início de acompanhamento é realizada a visita domiciliar quando possível, para buscar conhecer a realidade vivida pelo residente. Existe uma dificuldade no acompanhamento sistemático dos acolhidos devido à grande rotatividade deles.

Elaboração de prontuários/ Relatórios – Realizado semanalmente juntamente com os atendimentos e acompanhamentos individuais que são realizados pelo Assistente Social e Psicólogo, a abertura de novos prontuários se dá a partir de novos acolhidos na entidade.

Rodas de conversa/ Grupos socioeducativos com os usuários e suas famílias: estão sendo realizados semanalmente somente com os internos da casa.

Grupo Psicossocial: foram realizados nos dias 7, 14, 21 e 28 de setembro. Seguem em anexo os relatórios dos grupos realizados.

Atendimento Psicossocial: Estão sendo feitos normalmente, seguindo os cuidados de distanciamento.



ASSOCIAÇÃO DE APOIO E ACOLHIMENTO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE TAQUARITUBA

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

COMUNIDADE TERAPÊUTICA "LUZ DA VIDA"

CNPJ: 08.794.239/0001-92

Encaminhamento a serviços de outras políticas pública: Foram realizados encaminhamentos para consultas médicas, clínico geral, psiquiatra, fisioterapeuta, dentista, atualizações de cadastro dos beneficiários, segunda via de documentos.

4) Metas, propostas e resultados alcançados:

Metas, propostas: Através da execução do plano de ação 2021.

Resultados alcançados:

Encaminhamentos a promoção de acessos a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos; através de articulação com a rede.

5) Justificativa para resultados não alcançados e proposta de ação para superação dos problemas enfrentados

Resultados a serem alcançados: Os resultados não alcançados no mês de setembro serão analisados e executados nos meses subsequentes.

Fortalecimento da atuação da diretoria da OSC junto ao Serviço.

Ampliar a captação de recursos próprios

Fortalecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido na entidade junto a rede do município (SUAS- "Saúde Mental", CREAS, buscar a efetivação do protocolo de atendimento dos acolhidos.

Busca de parcerias para melhorias no que se remete a cultura e lazer na OSC.

Busca de melhorias nos espaços da comunidade afim de assegurar proteção aos usuários nesse momento de pandemia do Coronavírus.

6) Propostas de Ação para Superação dos Problemas Enfrentados

Discussão e avaliação da equipe técnica juntamente com diretoria da OSC

7) Ações Complementares:

Diariamente são executadas através dos usuários as atividades laborerápicas, onde eles são divididos através dos afazeres da entidade, como cozinhar, cuidar da horta, da criação, da higienização de todo o espaço que os mesmos ocupam assim como os cuidados pessoais com suas roupas e também cuidados com os quartos.

Os acolhidos da entidade também auxiliam na adaptação dos novos usuários.

8) Aspectos Dificultadores:

- Falta de recurso financeiro próprio
- Falta de capacitação para os monitores (já solicitado, estamos aguardando a data que será feita)

9) Avaliação dos usuários quanto ao serviço

No mês de setembro assistente social realizou as avaliações através de conversa com os monitores e diretoria da casa.

Taquarituba, 13 de outubro de 2021

Jair Ramalho da Silva Filho

JAIR RAMALHO DA SILVA FILHO
Assistente Social, CRESS: 59.015

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS DE TAQUARITUBA "ASADEQ"

Lei de Utilidade Pública, nº. 1.487 de 26/06/2007

"LUZ DA VIDA"

CNPJ- 08.794.239/0001-92

1. DEFINIÇÃO DE GRUPO

Enrique J. Pichon-Rivière, psiquiatra suíço que passou a vida na Argentina, nos trouxe grande e original contribuição para compreender os grupos, tendo como pilares epistemológicos a psicanálise e a psicologia social. Além disso, inaugurou, a partir desta compreensão sobre seu funcionamento, uma nova maneira de intervir nos grupos. É, dessa maneira, o criador da teoria e da técnica dos Grupos Operativos (Fabris, 2009), segundo Pichon-Rivière (1991).

O grupo operativo assemelha-se ao funcionamento do grupo familiar (como também propõe Zimerman, 2000) e pode ser definido como *''um conjunto de pessoas reunidas por constantes de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, implícita ou explicitamente, uma tarefa que constitui sua finalidade''* (p.157).

Na concepção de Pichon-Rivière, o grupo apresenta-se como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se construindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interação e se vinculam.

A tarefa é a trajetória que o grupo percorre para atingir seus objetivos, ela está relacionada ao modo como cada integrante interage a partir de suas próprias necessidades. Compartilhar essas necessidades em torno dos objetivos comuns do grupo pressupõe flexibilidade, descentramento e perspectiva de abertura para o novo. Quando o grupo aprende a problematizar; *''não querendo dizer representação de um objeto preexistente, nem criação pelo discurso de um objeto que não existe, mas, o conjunto de práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e a constitui como objeto para o pensamento''* (Foucault, 1984, p. 76).

As dificuldades que emergem no momento da realização de seus objetivos, podemos dizer que ele entrou em tarefa, pois a elaboração de um projeto comum já é possível e este grupo pode passar e operar um projeto de mudanças.

Para Pichon-Rivière (1998), o processo grupal se caracteriza por uma idéia na medida em que é permeado por contradições, sendo que sua tarefa principal é justamente analisar essas contradições. O autor utiliza uma apresentação para mostrar o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação de um grupo.

A técnica de grupo operativo propõe a presença e intervenção de um coordenador, que indaga e problematiza, estabelecendo algumas articulações entre as falas e os integrantes, sempre direcionando o grupo para a tarefa comum; e um observador que registra o que ocorre na reunião, resgata a história do grupo e depois analisa com o coordenador os pontos emergentes, o movimento do grupo em torno da tarefa e os papéis desempenhados pelos integrantes.

Baseando-se inicialmente nos trabalhos de Spencer (1862), e sob a influência de Hans Reichenbach, Abraham Kaplan e Rudolph Carnap, dos psicanalistas Ana Freud (1936), Hein Hartmann (1939-1950) e David Rapaport (1954), e do grupo de psicologia do Ego (Gill, 1959) tenta apresentar uma teoria do comportamento interpessoal, dos hábitos lógicos do pensamento e das necessidades do Ego.

Shutz estabelece como primeiro postulado que o ser humano tem necessidade de outros seres humanos, sendo que essa necessidade interpessoal (por ser gregário) só pode ser satisfeita através da efetivação do relacionamento com outros. O autor (1973) descreve três zonas dessa necessidade interpessoal na evolução grupal: (1) inclusão, (2) de controle e (3) fase afetiva e quatro tipos de comportamento para cada uma das zonas apresentadas. Por isso se diz que o homem é um ser social (Moreno, 1997, p. 193).

1. ENCONTROS

1.2 – PRIMEIRO ENCONTRO (07/09/2021)

O primeiro encontro teve por tema **Virar pelo Averso**. A dinâmica proposta consistia num desafio para o grupo. Todos os participantes formaram um círculo, voltados para fora e de mãos dadas para o centro do círculo, sem soltar as mãos. O grupo teve de buscar alternativas, conseguir o objetivo. Depois de executado, o grupo teve de desvirar, voltando a estar como antes. Ao término, foram questionados como haviam se sentido, se fora fácil em resolver o desafio, o que fizeram para ter sucesso, se alguém havia desanimado e porquê. O **objetivo** da dinâmica foi de despertar o grupo para a importância da organização e coletividade.

1.3 – SEGUNDO ENCONTRO (14/09/2021)

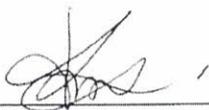
O segundo encontro teve por tema **Varrendo Bolas**. Os participantes foram divididos em duas (2) equipes, com igual número de integrantes e perfilados numa "linha de partida". Em frente a ela, espalhadas uma quantidade de bolas. O primeiro representante de cada equipe recebeu uma vassoura. Dado o comando, um dos participantes deveria sair varrendo uma das bolas até à "chegada". Os participantes deveriam voltar e passar a vassoura para o segundo membro da equipe, e assim sucessivamente. Todos deveriam fazer a mesma sequência anterior, buscando atingir a mesma finalidade até que houvesse uma equipe vencedora. O **objetivo** da atividade era estimular a psicomotricidade, agilidade, cooperação e trabalho em equipe.

1.4 – TERCEIRO ENCONTRO (21/09/2021)

O terceiro encontro teve por tema **Varinhas que não quebram**. A proposta para o grupo foi de que cada integrante pegasse uma varinha (palitos de churrasco). Posteriormente, cada um com uma (1) unidade, a quebrasse (o que foi realizado facilmente). Por conseguinte, outro participante deveria – de uma só vez – quebrar cinco (5) varinhas juntas num só feixe (a tarefa foi dificultada). Ao final, que todos os participantes quebrassem todas as varinhas restantes, e alguns, não havendo conseguido, puderam chamar outro parceiro para estar ajudando na tarefa. Terminou-se o encontro com uma reflexão sobre a de estarmos unidos. O **objetivo** da atividade foi o de agregar, unir e dar resistência ao grupo.

1.5 – QUARTO ENCONTRO (28/09/2021)

O quarto encontro teve por tema **Acesso**. Foi formado um círculo pelos participantes com os braços entrelaçados. Foram sorteados os participantes que ficariam de fora do círculo. Após a formação do círculo, cada participante que estava de fora, deveria tentar acesso ao grupo. Em contrapartida, os que estavam formando o círculo não deveriam permitir, sob hipótese alguma, a entrada do (s) "intruso" no círculo. Foram substituídos os respectivos participantes às funções (círculo-intruso) até que todas tivessem participado. Ao final, fez-se um círculo com todos os integrantes e aberto para os seguintes questionamentos: quais foram os sentimentos experimentados durante o exercício? Qual a sensação de não ser escolhido para participar do círculo? O que sentiu ao não conseguir entrar no grupo? O que sentiu ao conseguir? O **objetivo** da reunião foi o de promover entrosamento daqueles que eventualmente estivessem "deslocados" e levar os demais participantes a refletirem sobre as razões que levam um grupo ser "fechado" e de difícil **acesso**.



Michel Mayer F. Rodrigues (CRP 06/144631)

Psicólogo – ASADEQ